

CHAMADOS A SERVIR

SÉRIE: NA PRÁTICA, A TEORIA NÃO É OUTRA

CÓDIGO: 164001

TEXTO: Tiago 1.1

PRELETOR: Fernando Leite

DATA: 20/08/2000

MENSAGEM 01

¹Tiago, servo de Deus e do Senhor Jesus Cristo, às doze tribos dispersas entre as nações. Saudações.

INTRODUÇÃO

Muitos de nós conhecemos o ditado que diz: ‘Familiaridade gera desprezo’. A questão é: quanto mais você se torna relacionado com alguma coisa, por mais especial que ela seja, com o passar do tempo, vai perdendo o valor para você. Pode ser uma coisa muito bonita, pode ser uma coisa muito saborosa, pode ser uma coisa de boa qualidade, mas à medida que você vai convivendo com ela, ela se torna comum. E assim, aos seus olhos, ela se torna reduzida em termos do seu valor.

Pense em termos de alimentação: você pode estar acostumado a comer no dia-a-dia o seu arroz, feijão, bife, e ser, como eu, um apreciador de camarão. Posso imaginar que alguns de vocês nem possam pensar em camarão, pois detestam. Eu entendo isso, ninguém é perfeito. Mas digamos que você passe a fazer do camarão a sua dieta regular. Por mais que você aprecie, depois de algum tempo, não sei exatamente quanto, você fala: *Ah, que saudades daquele arroz e feijão!* Você já começa a ter um certo desprezo por aquilo que você dava tanto valor, pois se tornou comum. A oferta é grande, o valor cai. Esse princípio também acontece no contexto de relacionamentos pessoais. E não acontece somente conosco, aconteceu com o Senhor Jesus Cristo.

Relacionamento com parentes

Certa ocasião, Jesus disse: *Um profeta não tem honra na sua própria terra.* Talvez isso equivalha a dizer: *Santo de casa não faz milagre.* Aquilo que é familiar acaba perdendo valor, e nós não damos tanto crédito quanto outras pessoas dão. No caso de Jesus não foi diferente, mesmo no contexto de sua família. Em Marcos 6.3, seus vizinhos estavam dizendo: *Não é esse o carpinteiro, filho de Maria, irmão de Tiago, José, Judas e Simão, e não vivem aqui entre nós suas irmãs? E escandalizavam-se nele.* Jesus pertencia a uma família. Ele tinha pelo menos quatro irmãos homens, e pelo menos duas irmãs. Era uma família de, pelo menos, sete pessoas. Um de seus irmãos, como vemos nesta passagem de Marcos, o primeiro nome mencionado, é Tiago, o autor desta carta que agora passamos a estudar.

Dos vizinhos, sabemos que se escandalizaram, pois Ele lhes era familiar. O conceito de escandalizar aqui é: eles tropeçaram, não puderam crer nele, não o aceitaram, e isso não aconteceu somente com os seus vizinhos. Os seus próprios irmãos também não creram nele inicialmente. Em Marcos 3.21, lemos que *‘quando os parentes de Jesus ouviram isto, saíram para o prender; porque diziam: Está fora de Si.’* Alguns de seus irmãos, ou os seus irmãos, estavam dizendo: *está maluco.* Para falar o que ele fala, está maluco. Ele não tinha crédito entre os seus irmãos. E entre eles estava Tiago.

Entre os seus irmãos, havia um ceticismo muito grande. Em João 7.3-5, está escrito: ³*Dirigiram-se, pois a Ele os seus irmãos e disseram: deixe este lugar e vai para Judéia para que também os teus discípulos vejam as obras que fazes.* ^{4a}*Porque ninguém há que procure ser conhecido em público e, contudo realize o seu feitos em oculto.* Aparentemente, eles estavam dando um suporte de *marketing* para Jesus. Mas, veja o restante dessa passagem: ^{4b}*Se fazes estas coisas, manifesta-Te ao mundo.* ⁵*Pois nem mesmo os seus irmãos criam nele.* Havia, da parte dos Seus irmãos, ceticismo e cinismo. Eles não acreditavam que Jesus fosse o que Ele dizia ser, o Filho de Deus.

De alguma maneira, todos nós vivemos experiências desse tipo. Talvez uma parte significativa da sua vida tenha sido marcada por ceticismo, cinismo e até por alguma forma de perseguição a cristãos. Talvez hoje, convertido, você esteja do outro lado, percebendo o cinismo, o ceticismo, e o sarcasmo de outras pessoas que ainda não crêem em Cristo. Tiago foi um desses, mas Tiago mudou a sua visão acerca de Jesus.

É interessante observar que, quando Paulo relata a sua viagem até Jerusalém, em Gálatas 1.19, ele diz: *E não vi outro dos apóstolos, senão Tiago, o irmão do Senhor.* Quando Paulo se converte, um pouco depois de se converter, ele vai a Jerusalém, e encontra Tiago no meio dos apóstolos. Ele não era apóstolo, mas era tal o seu envolvimento com o núcleo que governava a igreja, que era visto como um deles. Em Gálatas 2.9, Paulo descreve Tiago: *...e, quando conheceram a graça que me foi dada, Tiago, Cefas e João, que eram reputados colunas, ...* Tiago foi reputado como uma coluna de sustentação da igreja. Aquele cético, aquele cínico, tinha se transformado em alguém que fazia parte da liderança da igreja a ponto de ser confundido como apóstolo, a ponto de ser classificado como uma coluna da igreja. O que aconteceu com esse homem?

Fator de mudança

Creio que a pista que temos para descobrir o que aconteceu, se encontra em 1 Coríntios 15.7, onde lemos: *...depois apareceu a Tiago*. O texto está falando de Jesus depois de ressuscitado. Portanto, depois que Jesus ressuscitou, Ele apareceu a Tiago. Creio que este é o fator que faz com que Tiago mude de posição acerca de Jesus. O homem cínico e cético está agora se defrontando com o seu irmão, que ele tem consciência de ter morrido, mas que está ali, vivo. E agora ele percebe que o seu irmão é mais do que o seu irmão. Ele é somente, como havia dito, meio-irmão, pois Ele é Filho de Deus.

É por isso que, na seqüência da ressurreição, já vemos Tiago integrado à vida dos apóstolos, e, ao longo do livro de Atos, encontramos Tiago em situações importantes da vida em comunidade, a ponto de que, quando escreve a sua carta, ele diz: *Tiago, servo de Deus e do Senhor Jesus Cristo*. A visão madura que esse homem tinha da sua relação com Deus é que ele era um servo, um escravo de Deus e do Senhor Jesus Cristo. Por que isso? Porque **uma fé verdadeira implica em assumir a posição de um simples servo**. Mas o que é ser um servo?

Eu diria que **duas buscas** caracterizam um autêntico servo de Deus. E essas duas buscas devem fazer parte de nossas vidas. É sobre elas que eu quero comentar agora.

1ª. O SERVO BUSCA AGRADAR A SEU SENHOR

Libertos para servir

A primeira busca é por agradar a seu Senhor. Note que, em Tiago 1.1, ele está dizendo: *Eu sou servo de Deus*. O que vem a ser isso?

Nós podemos entender um pouco do que estava acontecendo quando chegamos no capítulo 2, versículo 1, quando Tiago escreve: *Meus irmãos, como crentes em nosso Senhor Jesus Cristo*. Ele escreveu para uma comunidade de crentes no Senhor Jesus Cristo. Mas, na nossa passagem de estudo, diz-se ainda: *...às doze tribos dispersas entre as nações*. Podemos ter algumas complicações para entender essa expressão, *às doze tribos dispersas*. “Doze tribos” era uma maneira comum para se referir a Israel. Mas “dispersas” poderia ser uma referência ao que aconteceu nos anos 722 e 606 a.C., quando essas doze tribos foram espalhadas. Poderia ser que Tiago estivesse escrevendo para o Israel que estava espalhado por causa do exílio. Mas não é isso.

Ele estava escrevendo para quem está no exílio por causa de alguma coisa nova que aconteceu e creio que é o que aconteceu em Atos 8.1, onde está escrito: *Naquele dia, levantou-se grande perseguição contra a Igreja em Jerusalém. E todos, exceto os apóstolos, foram dispersos pelas regiões da Judéia e Samaria*. Portanto, quando ele está falando em “dispersos”, ou “diáspora”, está se referindo aos cristãos que foram perseguidos por crerem em Cristo e que fugiram de Jerusalém. Tiago, um irmão de Jesus, fazendo parte da liderança de Jerusalém, escreve para eles: *Hei, eu*

tenho um recado para vocês que estão fugindo! Mas quando ele se apresenta, ele se apresenta como cristão, ele se apresenta como servo. Por que servo?

O apóstolo Paulo nos diz, em Colossenses 1.13, que *Ele nos libertou do império das trevas e nos transportou para o reino do Filho do Seu amor*. Ou seja, a salvação nos tira do império das trevas e nos coloca num outro reino. A verdadeira relação com Deus passa por essa visão, que Deus tem autoridade e eu sou um servo, simplesmente um servo. O apóstolo Paulo, falando em certa ocasião sobre esse conceito de serviço, em 1 Coríntios 7.22, diz: *Porque o que foi chamado no Senhor, sendo escravo, é liberto do Senhor. Semelhantemente, o que foi chamado, sendo livre, é escravo de Cristo*. A visão de Deus quando nós somos chamados para Ele, é que nós não somos agora consumidores de Deus, nós não somos clientes de Deus, nós somos servos de Deus. Tiago tem essa consciência e mais, ele tem a consciência do que ele tem que fazer.

Por acaso você já teve alguém trabalhando na sua casa que tem a capacidade ou a petulância de achar que as coisas tem que ser do jeito dele? Já teve aquela empregada que não gostou da ordem da mobília da sua casa e resolveu mudar? Achou que você não devia dormir onde você deve dormir? Espera-se de um servo que ele agrade as pessoas para quem trabalha.

Tempos atrás, eu estava adiando a necessidade de começar a desentupir um ralo em casa. E para a minha alegria, um dia desses, quando cheguei em casa, a senhora que lá trabalha havia feito isso. Minha esposa disse para ela: *Você não precisa fazer, o Fernando vai fazer*. Mas ela disse: *Não, não vou deixá-lo fazer. Eu vou fazer isso*. Um servo tem consciência de que tem que fazer aquilo que agrada o seu patrão, o seu senhor, e na condição de servos de Jesus Cristo, nós temos que ter essa consciência.

Alvo do agrado

Em Gálatas 1.10, Paulo diz: *Porventura procuro agradar homens? Se agradasse ainda homens, não seria servo de Cristo*. A característica de um servo de Cristo não é que está buscando agradar as pessoas, mas antes está buscando agradar ao Seu Senhor. Agora, você já percebeu com que facilidade você gasta duras horas na frente de uma televisão? E que dificuldade gastar duas horas estudando uma Palavra? Já percebeu como é fácil gastar cem reais num shopping? Aliás, você acha pouco? Mas porque é tão difícil gastar cem reais na obra de Deus? Sabe por que? Porque a tendência natural é de se auto-servir, é se agradar, é satisfazer os próprios interesses. Mas servir e agradar implica em acomodar-se aos interesses e propósitos de outro.

Agrado e interesse

Paulo disse em 1 Coríntios 10.33: *Assim como também eu procuro, em tudo, ser agradável a todos, não buscando o meu próprio interesse, mas o de muitos, para que sejam salvos*. aparentemente, ele está se contradizendo com

aquilo que ele disse em Gálatas 1.10, onde falou: *Porventura, procuro eu, agora, o favor dos homens ou o de Deus? Ou procuro agradar a homens? Se agradasse ainda a homens, não seria servo de Cristo.* Mas aqui ele está dizendo o seguinte: *Eu estou procurando me identificar com as pessoas para cumprir o propósito de Jesus na vida delas, que é levar a mensagem, que é levá-las a serem convencidas da mensagem.* Ou seja, o apóstolo Paulo, Tiago, esses homens que conviveram bem mais de perto, quando o Senhor esteve aqui, eles tiveram com a visão não de clientes, nem de consumidores. Nenhum deles escreveu na Bíblia os direitos do servo. Eles descreveram sim *as responsabilidades*, e, na condição de servos, eles buscaram agradar a Deus e cumprir com aquilo que era do interesse de Deus.

Há uma passagem que eu considero interessante sobre isso, que é Atos 4.29. A igreja estava vivendo um momento difícil e eles se reuniram para orar, e veja pelo que eles oraram: *Agora, Senhor, olha para as suas ameaças e concede para os seus servos, que anuncie com toda intrepidez a Tua Palavra.* Interessante, as orações deles não foram: *Senhor, dá uma aliviada aí. Senhor, afasta esse líder daí.* Não, a oração deles foi: *Senhor, na condição de servos, nós temos que cumprir o que o Senhor quer, não deixe a gente ser covarde. Dai-nos ousadia para cumprir com aquilo que compete a cada um de nós.* Por que? Porque eles tinham consciência que o desafio da vida de um filho de Deus é servir, e servir envolve agradar ao seu senhor. Servir envolve viver para os interesses do seu senhor, e esse é o grande desafio.

Eu sei que vivemos em meio a muitas solicitações. O desafio de ser um profissional bem sucedido, o desafio de ganhar mais, o desafio de mais um título, o desafio de ser reconhecido profissionalmente. Mas aqui está um desafio maior: é o desafio de ser servo do Senhor Jesus Cristo. Não é de qualquer um, é do Senhor Jesus Cristo. E trata-se de um serviço que terá reconhecimento pela eternidade. À medida que deixamos de valorizar esse serviço a Deus, essa dedicação de nós mesmos a Deus, e vivemos em função de nós mesmos, acabamos perdendo o melhor que Deus quer nos conceder. Decretar a nossa liberdade, não vivendo para Deus, faz-nos perder, momento a momento, o que Deus tem de melhor para nós. O servo busca os interesses do seu Senhor.

2ª. O SERVO BUSCA SEMELHANÇA COM SEU SENHOR

Reprodução

Há uma **segunda busca** que caracteriza o servo de Deus. **Um servo de Deus busca a semelhança com o seu Senhor.** Eu lembro de vários casos, de ligar para a casa de algum membro da igreja, para falar com alguém e quem atende é a empregada. Mas o jeito, a voz de quem atende ao telefone é igual ao da sua senhora, da sua patroa. Várias vezes. Por que? Parece que as pessoas assimilam o jeito de agir e atender que os seus senhores fazem, o seu padrão faz. Várias vezes eu já vi um novo convertido ensinar alguma coisa do mesmo jeito que alguém mais velho ensina. O Senhor Jesus falou sobre isso (Mt 10.25): *o servo vai ser igual*

ao seu senhor, o discípulo igual ao seu mestre. Não é de estranhar isso, é a expectativa de Deus. Para nós, a expectativa é que, na condição de servos de Deus, estejamos reproduzindo em nós mesmos o caráter, o jeito, os modos, o sotaque do nosso Deus. Esse é o alvo dEle para nós, que nós sejamos perfeitos como Ele é perfeito.

Assim, sempre cabe a pergunta: na condição de filho e de servo de Deus, como que o meu Deus agiria aqui? Como é que eu devo agir? Como que o meu Deus agiria com um vizinho desse tipo? Como o meu Deus agiria com a minha esposa e o meu marido? Como que o meu Senhor agiria com a minha sogra? E aí, pensando na maneira como Ele trabalha, como Ele procede, você estabelece a sua forma de viver. Porque se espera de um servo que ele reproduza em si o caráter do seu Deus. Tiago, na condição de servo, tinha clara consciência disso.

É interessante que Flávio Josefo, um historiador judaico, que escreveu por volta dos anos 90, diz que Tiago foi conhecido nos seus dias como Tiago, o justo. A sua conduta era o seu ponto forte. A sua integridade era o seu distintivo. A sua carta reproduz os mesmos conceitos do Sermão da Montanha. Assim, o que nós estamos vendo é que Tiago está reproduzindo no seu ser, na sua vida, na sua conduta, no seu caráter, o padrão de vida do seu Senhor.

Meu filho ficou seis meses fora de casa, hospedado na casa de alguém que eu não conhecia. Numa ocasião posterior, eu tive contato com este senhor por cerca de 24 horas. Depois de me conhecer, este homem, conversando com meu filho, disse: *você é exatamente como o seu pai, o seu jeito de falar, isso, aquilo.* Conhecem o ditado: *filho de peixe, peixinho é.* Na condição de filhos, Deus deseja, Deus espera que reproduzamos exatamente o Seu caráter em nossas vidas.

Alvo final

Em Marcos 10.45, é dito que o Senhor Jesus Cristo não veio a esse mundo para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate de muitos. Ou seja, a marca de Jesus nesse mundo foi servir. Ele está dizendo: *eu quero ver isso em vocês, eu quero que vocês sejam iguais ao Meu Filho.* Irmãos, isso deve implicar, por exemplo, na nossa bondade. Quantas vezes alguém buscou auxílio de sua parte num horário em que você estava cansado, quando o que mais você queria era preservar esse tempo para você? E então você diz: *Agora não.* Mas um servo age com bondade, negando-se a si mesmo para servir a alguém. Quantas vezes você viveu a experiência em que você se imagina ou foi, de fato, ofendido? Como um servo, compete a você uma postura de amor e perdão. O servo tem como referência para si a vida e o caráter de seu Senhor.

CONCLUSÃO

Ser conhecido por...

Como a um servo, cabe a humildade. É interessante como nós gostamos em estar em evidência. Pelo que queremos ser conhecidos? Aconteceu a você de começar a

praticar tênis já em idade adulta? Qual era a sua expectativa quando se tornou um jogador de tênis? Começou a jogar tênis e logo você estava achando: *Embora tenha começado tarde, tenho potencial para disputar o torneio de Wimbledon!*

Eu me lembro que, tempos atrás, estava jogando *squash*, e comecei a achar que tinha condições de estar algumas classes acima. Achava isso, até que alguém me aplicou a devida humilhação, dizendo: *Olha, você ainda está no iniciante*. Espera-se de um servo, humildade. Não uma vida em que busque satisfazer a si mesmo, colocar-se em evidência, mas colocar em evidência o Senhor.

É interessante que, pelos padrões que aprendemos em nossa sociedade, acabamos nos colocando alguns ideais pelo quais queremos ser conhecidos. Alguns, por exemplo, querem ser conhecidos pelas medalhas que levam. Outro dia, estava assistindo uma entrevista de Popov, um excelente nadador, em que ele se exaltava pelo fato de que dificilmente alguém iria conseguir fazer o que ele tem feito, a conquista de medalhas de ouro em várias Olimpíadas. Estes são seus motivos de honra. Alguns querem ser honrados por causa dos títulos que têm, pelo desempenho profissional, outros por causa da sua linhagem familiar: *Não, eu sou da família dos Pereira*. Grande coisa! E isso aqui vale para qualquer sobrenome. Como se a sua linhagem familiar fosse a coisa mais importante da vida.

É interessante notar que o autor desse livro se chama Tiago. E ele podia ter começado a sua carta, dizendo: *Tiago, irmão de Jesus*. Oh, que currículo! Ele podia colocar: *Tiago, líder da igreja*. Ele podia ter colocado: *Tiago, coluna da igreja*. Mas ele colocou: *Tiago, escravo de Jesus*. Por que? Porque ele tinha consciência, devido à grandeza do seu Senhor, que o fato de ser irmão do Mestre, o fato de ser líder da igreja, o fato de ser conhecido como justo eram irrelevantes com a idéia de alguém que tenha a sua vida dedicada ao Senhor Jesus. Tiago tinha consciência de que um dia, na eternidade, ele iria e irá comparecer diante de Deus, diante do qual certamente ele tinha expectativa de ouvir: *Servo bom e fiel!*.

Diante dEle

Na condição de salvos por Jesus, o desafio que temos não é sermos clientes de Jesus e de igreja, não é sermos consumidores de Jesus e de igreja, não é vir aqui com a visão: O que é que eu vou levar hoje? Mas a pergunta deve ser: O que é que eu vou poder fazer pelo meu Senhor hoje? O que é que Deus quer moldar no meu caráter hoje? Essa é a pergunta de um servo. Servo implica em ter uma vida dedicada a Deus.

Na igreja em que sou pastor, há pessoas que têm servido a Deus. Um é gerente numa multinacional, mas gasta uma boa parte do seu tempo desenvolvendo textos, para aquilo que são projetos na vida da igreja. Há também um casal que tem uma empresa na área de publicidade. Esse casal

não somente tem dedicado seu tempo a serviço de divulgação de material de comunicação, como tem disponibilizado recursos da sua empresa, recursos humanos, materiais, para o desenvolvimento da comunicação da igreja. Temos também um irmão que é consultor na área de informática, e tem uma empresa que atua na área de internet. É ele que tem sido responsável pelas grandes mudanças e disponibilização de mensagens na nossa *home page*. Pessoas que estão ligadas à área de publicidade e comunicação têm dedicado tempo e criatividade para o desenvolvimento de uma série de projetos no campo de comunicação.

Todas elas são pessoas que têm dedicado tempo, suor, criatividade, busca por excelência, por causa dos interesses do Senhor Jesus Cristo, para agradá-IO.

Aplicação

É interessante observar que, no Antigo Testamento, quando uma pessoa optava por ser um servo, (de fato, naquele tempo, muitas vezes, ser um servo era a melhor opção que se tinha), ela dizia: *Eu quero ser o teu servo, voluntariamente*. Quando ela dizia isso, o que acontecia nós lemos em Êxodo 21.6: *Então, o seu senhor o levará aos juízes, e o fará chegar à porta ou à ombreira, e o seu senhor lhe furará a orelha com uma soveia; e ele o servirá para sempre*. A marca de um servo daquele tempo é que ele tinha a sua orelha furada. Ele trazia essa marca, de forma que quando ele levantava cedo, ia para a sua toalete, olhava no espelho, ele via aquele furo na orelha. E ele sabia que aquilo era parte da sua decisão de servir àquele senhor. Eles tinham um recurso para recordar constantemente: *Eu sou um servo, está aqui a marca*.

Qual é a marca que identifica você como um servo de Cristo? Que tal você escrever num papel que sua vida está destinada ao serviço de Deus, e colocá-lo num lugar bem visível, para você estar sempre lembrando? Escreva e viva isso!

Pai bondoso, queremos ser conhecidos como igreja, sim, mas não pelo nível de pessoas, não pelas nossas famílias, não pela performance que podemos ter, seja no meio acadêmico ou profissional, mas que nos apresentemos como teus servos. Que nossa vida, de fato, que nosso tempo, nossas forças, nosso suor, nosso fôlego sejam dedicados a Ti. Porque o Senhor é digno de ser servido e isto é uma honra para nós. Senhor, faça de nós servos autênticos, que estejam vivendo não para se satisfazerem, mas, antes, para Te satisfazer. Ó Senhor, transforma-nos, faz de nós uma comunidade de servos que encare, de fato, a Tua igreja como oportunidade de Te servir para que o Teu nome seja honrado. Senhor, eu oro em nome de Jesus, amém.